

FH promete política para infância

Governo está fazendo levantamento do número de crianças de rua para definir programas

BRASÍLIA — O governo pretende concluir, até o final do ano, levantamento sobre o número de crianças de rua e sobre os programas sociais desenvolvidos com os menores. O anúncio foi feito ontem de manhã pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no seu programa semanal de rádio "Palavra do Presidente". Até o final deste mês, o Ministério da Justiça, junto com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, pretende determinar os critérios para distribuição do dinheiro do Fundo Nacional da Criança e do Adolescente.

"Mas não se resolve os problemas de meninos de rua só com dinheiro", afirmou o presidente. "É preciso ter uma política", disse Fernando Henrique. A intenção do governo é levar a criança de rua

que tem família de volta para casa "e, se for preciso, até dar um dinheirinho para a família", explicou o presidente. Neste caso, técnicos fariam o acompanhamento das crianças para saber se são bem tratadas em suas casas e se freqüentam a escola. Já para os meninos sem família, "a saída é o lar substituto ou a criação de uma espécie de albergue", completou.

O presidente defendeu que é preciso cuidar da defesa dos direitos das crianças de rua: "A criança que não respeita a lei, assalta ou mata, tem que ter um tratamento diferente", afirmou. O governo pretende criar pequenos estabelecimentos para recuperar crianças infratoras, além de treinar profissionais para o atendimento.

O presidente entende que não adianta mais fazer enormes alber-

gues, "quase penitenciárias", para crianças. "Tem que ter uma coisa de um tamanho mais humano", explicou.

Fernando Henrique anunciou que pretende estudar a criação de um serviço nacional de proteção a testemunhas de crianças que sofrem maus tratos, argumentando que hoje "os meninos de rua têm medo de denunciar porque podem até morrer".

O presidente reiterou, entretanto, que todas as medidas serão discutidas previamente

com a sociedade e com as entidades do setor. "Quando se trata de cuidar de crianças abandonadas, precisamos esquecer as diferenças políticas e religiosas e trabalhar juntos", concluiu Fernando Henrique. "O futuro dessas crianças, e do Brasil, depende do nosso trabalho comum."

PRESIDENTE
PROPOE
ALBERGUES
MENORES